

A escrita da resenha crítica no curso de Ciências e Tecnologia da UFRN

The writing of a critical review in the Science and Technology course at UFRN

La escritura de la revisión crítica en el curso de Ciencia y Tecnología de la UFRN

David Daniel Lima de Souza¹
Alana Driziê Gonzatti dos Santos²

RESUMO

A produção acadêmica exige que os estudantes desenvolvam competências de leitura, análise, argumentação e posicionamento crítico, sendo os gêneros textuais/discursivos fundamentais nesse processo. Entre esses gêneros, a resenha crítica destaca-se por estimular, em nível de graduação, a construção de conhecimentos científicos a partir da articulação entre descrição, interpretação e avaliação de textos especializados. Nessa perspectiva, este artigo tem como objetivo analisar como estudantes do curso de Ciências e Tecnologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) mobilizam os elementos constitutivos da resenha crítica após uma oficina de letramento acadêmico. O artigo ancora-se na natureza qualitativa e interpretativista, bem como no modo de realizar pesquisa em Linguística Aplicada (Moita Lopes, 2006). Fundamenta-se na concepção bakhtiniana de linguagem (Volóchinov, 2021; Bakhtin, 2016) e na teoria dos gêneros da Nova Retórica (Bazerman, 2005, 2011; Miller, 2012). Os dados são exemplares de resenhas críticas produzidas por estudantes dos cursos de Ciências e Tecnologia e Engenharias da UFRN, a partir dos gêneros trabalhados com duas turmas de graduação na disciplina de Práticas de Leitura e Escrita I. Os resultados apontam a necessidade de ampliar os estudos sobre a escrita acadêmica no curso de graduação de Ciências e Tecnologia, devido a dificuldades relacionadas à construção argumentativa, à avaliação crítica e à apropriação das características composicionais do gênero resenha apresentadas nos dados analisados. Compreendemos, ainda, que há certa urgência de ampliar outras investigações que possam subsidiar, mapear e conferir fidedignidade ao surgimento dos gêneros no contexto universitário. Concluimos, assim, que o trabalho com a resenha crítica contribui para a inserção dos estudantes nas práticas discursivas da universidade e fortalece a formação para a produção do conhecimento científico.

Palavras-chave: gêneros textuais/discursivos; resenha crítica; escrita; Ciências e Tecnologia; UFRN.

ABSTRACT

¹ Mestrando em Estudos da Linguagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0170-4515>, david.lima.102@ufrn.edu.br.

² Doutora em Estudos da Linguagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9308-6303>, alana.drizie@ufrn.br.

Academic production requires students to develop reading, analytical, argumentative, and critical positioning skills, with genres playing a fundamental role in this process. Among these genres, the critical review stands out for fostering, at the undergraduate level, the construction of scientific knowledge through the articulation of description, interpretation, and evaluation of specialized texts. From this perspective, this article aims to analyze how students from the Science and Technology program at the Federal University of Rio Grande do Norte (UFRN) mobilize the constitutive elements of a critical review following an academic literacy workshop. The article is grounded in a qualitative and interpretive analysis, as well as in the approach to conducting research in Applied Linguistics proposed by Moita Lopes (2006). It is based on the Bakhtinian conception of language (Volóchinov, 2021; Bakhtin, 2016) and on the New Rhetoric genre theory (Bazerman, 2005, 2011; Miller, 2012). The data consist of samples of critical reviews produced by students in the Science and Technology and Engineering programs at UFRN, based on the genres explored with two undergraduate classes in the course Reading and Writing Practices I. The results indicate the need to expand studies on academic writing in the undergraduate Science and Technology program due to difficulties related to argumentative construction, critical evaluation, and the appropriation of the compositional characteristics of the review genre observed in the analyzed data. We also understand that there is a certain urgency to expand further investigations that may support, map, and lend reliability to the emergence of genres that arise within the university context. We therefore conclude that working with critical review contributes to students' integration into the university's discursive practices and strengthens their education for the production of scientific knowledge.

Keywords: genres; critical review; Science and Technology; writing; UFRN.

RESUMEN

La producción académica exige que los estudiantes desarrollen competencias de lectura, análisis, argumentación y posicionamiento crítico, siendo los géneros fundamentales en este proceso. Entre estos géneros, la reseña crítica se destaca por estimular, en el nivel de grado, la construcción de conocimientos científicos a partir de la articulación entre descripción, interpretación y evaluación de textos especializados. Desde esta perspectiva, este artículo tiene como objetivo analizar cómo los estudiantes del curso de Ciencia y Tecnología de la Universidad Federal de Rio Grande do Norte (UFRN) movilizan los elementos constitutivos de una revisión crítica después de un taller de alfabetización académica. El artículo se sustenta en un análisis de naturaleza cualitativa e interpretativa, así como en el modo de realizar investigación en Lingüística Aplicada (Moita Lopes, 2006). Se fundamenta en la concepción bakhtiniana del lenguaje (Volóchinov, 2021; Bakhtin, 2016) y en la teoría de los géneros de la Nueva Retórica (Bazerman, 2005, 2011; Miller, 2012). Los datos corresponden a ejemplos de reseñas críticas producidas por estudiantes de los cursos de Ciencias y Tecnología e Ingenierías de la UFRN, a partir de los géneros trabajados con dos grupos de grado en la asignatura Prácticas de Lectura y Escritura I. Los resultados señalan la necesidad de ampliar los estudios sobre la escritura académica en la carrera de Ciencias y Tecnología, debido a dificultades relacionadas con la construcción argumentativa, la evaluación crítica y la apropiación de las características compositivas del género reseña observadas en los datos analizados. Asimismo, comprendemos que existe cierta urgencia de ampliar otras investigaciones que puedan respaldar, mapear y conferir fiabilidad al surgimiento de los géneros que emergen en el contexto universitario. Concluimos, por lo tanto, que el trabajo con la reseña crítica contribuye a la inserción de los estudiantes en las prácticas discursivas de la universidad y fortalece la formación para la producción del conocimiento científico.

Palabras clave: géneros; reseña crítica; Ciencia y Tecnología; escritura; UFRN.

1. SITUANDO O LEITOR

Ancorados nos estudos da linguagem, percebemos que as diferentes formas de interação entre sujeitos de uma comunidade constituem o modo pelo qual se organizam socialmente em gêneros textuais/discursivos. Nesse sentido, entendemos que, ao dominar os usos dos gêneros, o sujeito se reveste de possibilidades enunciativas que o habilitam a participar ativamente das práticas sociais e comunicativas de sua comunidade.

Particularmente no ambiente universitário, a produção e a circulação do conhecimento científico ocorrem por meio de práticas discursivas que mobilizam diferentes gêneros acadêmicos. A apropriação desses gêneros constitui uma condição fundamental para a inserção dos estudantes nas práticas de leitura, escrita e produção do conhecimento desenvolvidas na universidade.

Diante desse contexto sobre os gêneros que circulam no meio científico, torna-se necessário focalizar como essa perspectiva se concretiza no ensino da resenha crítica, gênero amplamente mobilizado no contexto formativo por articular leitura, síntese, análise e avaliação de textos científicos e responsável por introduzir o aluno nas práticas discursivas da esfera científico-acadêmica. Compreendemos que, ao escrever uma resenha, o estudante passa a demonstrar compreensão do objeto resenhado, bem como tende a desenvolver competências argumentativas ao assumir um posicionamento crítico diante das ideias apresentadas pelo autor do texto-fonte.

Inseridos nesse novo “mundo do letramento” acadêmico (Baltar; Cerutti-Rizzatti; Zandomenego, 2011), muitos alunos passam a familiarizar-se com exemplares de gêneros que circulam nessa esfera, como artigos científicos, relatórios, Trabalhos de Conclusão de Curso, dissertações, teses, assim como a resenha crítica.

Embora seja frequentemente utilizada como instrumento de avaliação em disciplinas de graduação, sua produção costuma ser pressuposta pelos docentes, que nem sempre consideram que muitos estudantes ingressam no ensino superior sem o domínio das convenções discursivas que caracterizam os gêneros acadêmicos. Assim sendo, entendemos ser importante a oferta de disciplinas que favoreçam essa aproximação com o gênero resenha crítica, especialmente em cursos de graduação das áreas tecnológicas, como ocorre na componente curricular Práticas de Leitura e Escrita I (PLE-I), ofertada aos cursos de Ciências e Tecnologia (C&T) e Engenharias da Escola de Ciências e Tecnologia (ECT) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Entretanto, nos cursos de Ciências e Tecnologia, a predominância de conteúdos técnico-científicos nem sempre é acompanhada por oportunidades sistemáticas de desenvolvimento da leitura e da escrita acadêmica. Nesse contexto, torna-se relevante refletir sobre o papel da resenha crítica na formação dos estudantes, especialmente por seu potencial de promover a análise, a argumentação e a inserção nas práticas discursivas da universidade.

Desse modo, este artigo tem como objetivo analisar como estudantes do curso de C&T mobilizam os elementos constitutivos da resenha crítica após uma oficina de letramento acadêmico da UFRN, discutindo as potencialidades e os desafios evidenciados em suas produções textuais. Especificamente, buscamos compreender de que maneira os estudantes mobilizam recursos linguísticos, discursivos e argumentativos característicos desse gênero, bem como identificar aspectos que demandam maior investimento pedagógico durante sua formação.

Apesar da relevância desse gênero para a formação universitária, ainda são escassos os estudos que investigam seu ensino em cursos da área de Ciências e

Tecnologia sob a perspectiva dos gêneros textuais/discursivos e do letramento acadêmico. A busca pelo termo “resenha crítica” no repositório Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) gera 92 (noventa e dois) resultados, dos quais 10 (dez) focalizam o nível superior (Cervera, 2008; Fabrino, 2008; Mata, 2008; Oliveira, 2011; Rocha, 2014; Britto, 2015; Souza, 2017; Henrique, 2019; Pinheiro, 2021; Liebl, 2025), sem ocorrência de investigações na área de Ciências Exatas. Diante disso, reconhecemos a necessidade de pesquisas que analisem como os estudantes se apropriam desse gênero e quais dificuldades manifestam durante seu processo de aprendizagem, oferecendo subsídios para o aperfeiçoamento das práticas de ensino da escrita no ensino superior.

Do ponto de vista teórico, o presente estudo fundamenta-se, primordialmente, na concepção bakhtiniana de linguagem (Volóchinov, 2021; Bakhtin, 2016), articulada à perspectiva da Nova Retórica (Bazerman, 2005, 2006; Miller, 2012), que compreende os gêneros como formas de ação social, além do diálogo com pesquisas sobre letramento acadêmico e produção escrita no ensino superior. Quanto ao ponto de vista metodológico, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza interpretativista, desenvolvida no campo da Linguística Aplicada (LA) (Moita-Lopes, 2006), cuja análise tem como base as categorias teóricas e os dados já trabalhados por pesquisadores e devidamente registrados (Marconi; Lakatos, 2010). Os dados foram levantados a partir de atividades aplicadas em duas turmas de PLE-I, no curso de Ciências e Tecnologia, na ECT/UFRN, no segundo semestre de 2025.

Este artigo está organizado em seis seções, além desta introdução. Nesta seção, *Situando o leitor*, contextualizamos a temática investigada, explicitamos os objetivos da pesquisa, sua relevância e os fundamentos teórico-metodológicos que orientam o estudo. Na segunda e na terceira seções, discutimos, respectivamente, o ensino do gênero resenha e sua relação com a escrita acadêmica, abordando os pressupostos teóricos que sustentam a investigação. Na quarta seção, descrevemos o percurso metodológico adotado para a constituição e análise do *corpus*. Na quinta, apresentamos a análise e a discussão dos dados produzidos a partir das resenhas críticas elaboradas pelos estudantes do curso de Ciências e Tecnologia. Por último, tecemos as considerações finais, destacando as principais contribuições do estudo para o ensino da escrita acadêmica e apontando possibilidades para futuras investigações.

2. ENSINO DO GÊNERO RESENHA

Neste trabalho, assumimos a concepção interacional da linguagem, considerando que todas as esferas da atividade humana estão ligadas ao seu uso (Bakhtin, 2016). Ela, portanto, é a espinha dorsal da nossa sociedade, pois constitui uma prática social por meio da qual os indivíduos constroem sentidos, organizam suas ações e participam das diferentes atividades da vida em sociedade. Isso implica dizer ainda que sua utilização é tão diversificada quanto os campos de manifestação da atividade humana.

A essa manifestação da língua, relacionam-se “ações retóricas tipificadas baseadas em situações recorrentes” (Miller, 1984, p. 159), os gêneros textuais/discursivos. Atrrelados à Nova Retórica, que possui o trabalho de Miller (1984) como seminal, concebemos os gêneros como respostas socialmente construídas para situações recorrentes de comunicação; em outras palavras, são formas de ação social (ibid). Nesse sentido, um gênero existe porque determinadas situações comunicativas

tendem a se repetir na vida social, levando os participantes de uma comunidade a desenvolver formas de responder a essas situações.

Para Bazerman (2011, p. 95), ao utilizar os gêneros, “estamos mobilizando conjuntos multidimensionais de nossa compreensão da situação, de nossas metas e de nossas atividades”, isto é, os gêneros carregam maneiras de agir, expectativas sociais, modos de pensar. Quando escolhemos utilizar um determinado gênero, como um e-mail, um relatório, ou uma resenha crítica, por exemplo, ativamos um conjunto de saberes sobre como agir naquela situação.

Na mesma direção, Bawarshi e Reiff (2010) afirmam que os gêneros funcionam como formas de mediação entre os indivíduos e as práticas sociais das quais participam. Assim sendo, ao aprender um gênero, o escritor aprende igualmente a ocupar um determinado papel social, compreendendo quais ações são esperadas e legitimadas em um contexto específico.

À luz desses princípios que definem os gêneros textuais/discursivos, torna-se possível compreender como a resenha crítica se insere nas práticas de ensino e aprendizagem na universidade. Cada gênero incorpora expectativas sobre quem escreve, para quem escreve, com quais objetivos e em quais circunstâncias. Dessa forma, na perspectiva da Nova Retórica, aprender um gênero implica aprender a atuar discursivamente em uma determinada comunidade, compreendendo sua organização textual, seus valores, propósitos e as formas de interação que caracterizam essa comunidade: aquilo que Devitt (2004) denomina consciência de gênero (*genre awareness*). Em consequência, o ensino da escrita passa a privilegiar a inserção dos estudantes nas práticas efetivas de produção textual, em vez da simples reprodução de modelos previamente estabelecidos.

O ensino do gênero resenha se trata de uma prática fundamental no desenvolvimento das competências de leitura e escrita no contexto acadêmico. Ao solicitar que o estudante compreenda, analise e avalie um texto-fonte, a resenha promove a articulação entre interpretação, argumentação e posicionamento autoral, elementos essenciais para sua formação intelectual. Além disso, ao transitar entre descrição e julgamento, esse gênero possibilita que os alunos ampliem sua capacidade de dialogar com diferentes produções científicas e culturais, fortalecendo sua inserção nas práticas discursivas do meio acadêmico.

Nesse sentido, refletir sobre estratégias de ensino da resenha é compreender como a universidade pode contribuir para a formação de sujeitos críticos, capazes de participar de forma ativa e qualificada das comunidades de saber.

Seguindo essa linha de raciocínio, os gêneros textuais/discursivos, embora apresentem formas convencionalmente aceitas em nossa sociedade, podem, em muitos casos, para fins e propósitos diversos, adaptar-se, dependendo tão somente da situação discursiva. Isso acontece porque “[...] os falantes percebem que um tipo particular de enunciado se mostra eficaz em certas circunstâncias, de sorte que, em circunstâncias similares, há uma tendência para o uso de um tipo similar de enunciado” (Bazerman, 2011, p. 27). Dessa maneira, defendemos neste estudo que os gêneros são

Uma forma relativamente convencionalizada de interação comunicativa, realizada na/pela linguagem em um dado contexto sociocultural. Cada gênero discursivo manifesta-se concretamente por meio de um texto verbal e/ou não verbal. Os gêneros surgem e se modificam de acordo com as exigências sociocomunicativas de seus usuários. Com base nisso, podemos afirmar que não nos é possível enumerá-los, haja vista sua grande variedade e seu dinamismo. Essa

afirmação decorre do entendimento de que os gêneros discursivos são práticas comunicativas e, exatamente por isso, estão em constante atualização (Silva et. al., 2013, p. 61, grifo nosso).

Podemos realizar a seguinte reflexão sobre os gêneros e da natureza dinâmica que possuem. Em primeiro lugar, eles são estruturas/formas convencionalmente aceitas, construídos *na* e *pela* linguagem em determinado contexto sociocultural, ou seja, não se tratam apenas de estruturas fixas, mas de práticas que emergem da necessidade de comunicação em situações específicas e de contextos diversos, uma vez que “as atividades sociais e padrões vivenciados por uma comunidade discursiva podem se reinventar e reconstruir a certa prototipicidade existente em um gênero” (Abreu; Barbosa, 2020, p. 83).

Em segundo lugar, a ideia central é que cada gênero se concretiza na manifestação da linguagem, só que por meio de textos escritos ou vozeados, de diferentes formas, e pode tomar estruturas relativamente aceitas de acordo com as exigências sociais e comunicativas de seus usuários. Isso significa dizer ainda que eles não são estáticos nem enumeráveis de forma definitiva, pois apresentam diversidade e dinamismo múltiplos, e estão sempre em processo de transformação, assim como a língua(gem).

Após revisarmos o conceito central proposto pela perspectiva da Nova Retórica sobre a compreensão dos gêneros textuais/discursivos, na seção seguinte, dedicamo-nos a estudá-los tal como se manifestam no contexto acadêmico universitário, com foco na escrita da resenha enquanto ação social.

3 RESENHA CRÍTICA E ESCRITA ACADÊMICA

Considerando o ambiente acadêmico como um espaço propício para a construção e a propagação do conhecimento científico, os gêneros textuais/discursivos, como artigos, resenhas, ensaios, teses e dissertações que nela emergem, tornam-se instrumentos para a comunicação científica e na consolidação do saber. Ademais, é “esse ambiente discursivo que recebe anualmente ou semestralmente, dependendo do curso, ingressantes em diversas áreas do conhecimento, que aspiram a desenvolver os mais variados projetos de vida” (Baltar; Cerutti-Rizzatti; Zandomenego, 2011, p. 21), como os alunos dos cursos de Ciências e Tecnologia e Engenharias da UFRN³.

Comumente conhecidos como gêneros acadêmicos, apresentam peculiaridades pois constituem veículos do discurso científico, desempenhando assim uma via de comunicação entre pesquisadores, alunos de graduação e de pós-graduação, inseridos nas mais diversas áreas do conhecimento (Motta Roth; Hendges, 2010). Vistos por esse viés, os gêneros acadêmicos desempenham um papel importante na universidade, sobretudo quando utilizados como instrumentos de ação social, pois é por meio deles que o conhecimento científico é produzido, validado e circulado no ambiente acadêmico. Visto por esse viés, é muito comum professores de diversas áreas do conhecimento solicitarem a seus alunos a escrita em determinados gêneros, como fichamentos, resenhas, ensaios, seminários, entre

³ Os diferentes cursos e áreas do conhecimento apresentam objetivos, métodos e formas de comunicação próprias, o que faz com que um mesmo gênero possa assumir configurações distintas conforme a comunidade disciplinar em que circula.

outros, pressupondo que eles já conheçam esses tipos de escrita e desconsiderando a possibilidade de que a maioria que ali se encontra nunca tenha participado de práticas discursivas dessa natureza. Por outro lado, é daí que surge a necessidade da oferta de disciplinas cujo objetivo seja aproximar esses sujeitos das novas práticas de letramento.

Visto pela ótica do letramento acadêmico em que muitos se encontram, os estudantes precisam compreender que esse ambiente demanda um certo discurso secundário complexo e institucionalizado (Bakhtin, 2016), e, caso não o dominem, poderão se sentir excluídos dessas novas práticas de escrita, justamente por isso é preciso que se situem a partir desse novo lugar que se encontram, pois “de nada adianta aos indivíduos tornarem-se aptos a participar de determinados eventos de letramento, em uma determinada esfera de atividade”, se [...] não compreenderem como e por que o fazem” (Baltar; Cerutti-Rizzatti; Zandomenogo, 2011, p. 23).

Nessa perspectiva, compartilhamos da afirmação de Motta-Roth e Hendges (2010, p. 22), ao presumir que “redigir, no contexto da universidade, é produzir textos acadêmicos com objetivos muito específicos”. Esse entendimento dialoga diretamente com os estudos de letramento acadêmico (Fischer, 2008), uma vez que esses estudos compreendem a escrita universitária como uma prática social situada, orientada por finalidades, convenções e expectativas próprias das comunidades acadêmicas, como o gênero resenha, por exemplo.

Nesse ínterim, a resenha crítica apresenta uma organização textual caracterizada pela regularidade de quatro movimentos retóricos, a saber - apresentação, descrição, avaliação e recomendação (apreciação), conforme Bazerman (2005) e Motta-Roth e Hendges (2010).

A Norma Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) define a resenha como uma “análise do conteúdo de um documento, objeto, fato ou evento”. Deve ainda “fornecer ao leitor uma ideia do documento ou objeto, analisando e descrevendo seus aspectos relevantes” (ABNT NBR 6028, 2021, p. 1-2). Considerando o ensino da resenha, embora a norma apresente orientações gerais para a elaboração desse gênero, sua efetiva realização depende das convenções adotadas pelas diferentes comunidades acadêmicas e dos propósitos comunicativos envolvidos em cada situação de escrita. Em consequência, diferentes áreas do conhecimento podem apresentar variações quanto à extensão, ao nível de detalhamento, à forma de avaliação ou aos recursos argumentativos empregados, sem que isso descaracterize o gênero.

Na perspectiva da Nova Retórica, a resenha crítica pode ser compreendida como uma ação retórica que responde a uma situação recorrente na vida universitária: a necessidade de apresentar uma obra a um público específico, sintetizar suas ideias centrais, avaliá-las criticamente e orientar possíveis leitores quanto à sua relevância. Tais propósitos comunicativos conferem identidade ao gênero e explicam as regularidades observadas em sua organização textual.

Embora a síntese da obra seja uma etapa importante, ela representa somente um dos movimentos que compõem o gênero. A característica que distingue a resenha crítica é a construção de uma avaliação, elaborada a partir de critérios e sustentada por argumentos. O resenhista assume uma posição diante da obra, analisa suas contribuições, identifica eventuais limitações e justifica seu julgamento em diálogo com os objetivos da publicação e com as expectativas da comunidade acadêmica.

Sob esse enfoque, a escrita da resenha envolve diversas escolhas retóricas. O estudante precisa selecionar informações relevantes, organizar a progressão temática do texto, mobilizar estratégias argumentativas e utilizar recursos linguísticos adequados à comunicação científica. Além disso, deve considerar quem será seu

leitor, quais informações esse leitor necessita e quais finalidades orientam a produção da resenha.

Na universidade, por exemplo, a resenha está comumente relacionada à atividade de pesquisa, visto que a sua natureza é

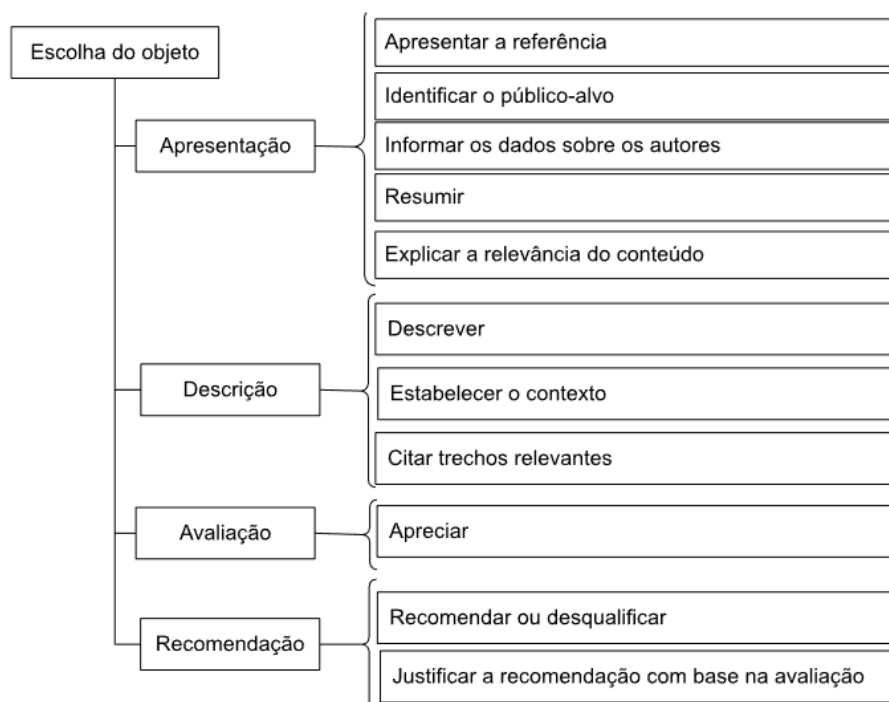
Facilitar a seleção de obras a serem utilizadas pelo pesquisador. Tendo resenhado obras relacionadas a seu foco de pesquisa, o estudante ou o pesquisador terá facilitado o processo de redação de seu relatório de pesquisa, desde a construção da revisão bibliográfica até a análise de dados” (Baltar; Cerutti-Rizzatti; Zandomenego, 2011, p. 75).

Em uma atividade de pesquisa, a resenha é uma ferramenta muito importante na universidade, especialmente no contexto da pesquisa acadêmica. Com a sua escrita, é possível selecionar obras relevantes e, a partir delas, descrever livros e artigos relacionados a um determinado objeto de estudo. O pesquisador, por sua vez, consegue identificar mais facilmente quais obras realmente serão úteis para sua pesquisa, por exemplo. Em outras palavras, “a resenha é um texto sobre outro texto, de outro autor” (Machado, Lousada e Abreu-Tardelli, 2004, p. 47).

Após ter resenhado várias obras, o estudante/pesquisador tende a compreender os conteúdos e os argumentos de cada uma delas, bem como poderá traçar estratégias para a escrita de relatórios de pesquisa, pois, uma vez que compreendeu e analisou seu texto-objeto-base, torna-se mais simples escrever a revisão bibliográfica, isto é, a parte em que se discute o que outros autores já disseram sobre o tema.

A seguir, apresentamos, mas não engessamos, um exemplo de como o gênero resenha deve ser organizado.

Figura 1 – Organização de uma resenha crítica



Fonte: elaborado pelos autores (2025)

[Descrição da figura] Diagrama da figura 1, apresentado em um fundo branco, o gráfico é composto por caixas retangulares de contorno preto, conectadas por linhas que mostram uma estrutura hierárquica. À esquerda, há uma caixa com o texto "Escolha do objeto", da qual sai uma linha vertical que se divide em quatro etapas: Apresentação, Descrição, Avaliação e Recomendação. A etapa de Apresentação está ligada a cinco caixas com os seguintes itens: apresentar a referência, identificar o público-alvo, informar os dados sobre os autores, resumir e explicar a relevância do conteúdo. A etapa Descrição está relacionada a três caixas: Descrever, estabelecer o contexto e citar trechos relevantes. A etapa de Avaliação está relacionada a uma única caixa com o texto "Apreciar". A etapa de Recomendação está relacionada a duas opções: Recomendar ou Desqualificar. Além disso, é necessário justificar a recomendação com base na avaliação. O diagrama mostra, de maneira hierárquica, como organizar uma resenha crítica. Começa com a escolha do objeto e segue pelas etapas de apresentação, descrição, avaliação e recomendação. [Fim da descrição]

Na Figura 1, indicamos uma proposta para a escrita do gênero resenha. Vale ressaltar que não pretendemos neste trabalho esgotar as possibilidades de escrita desse gênero, mas apontar uma alternativa para orientar estudantes e professores na construção de resenhas mais conscientes de seus propósitos comunicativos. A intenção é oferecer um modelo visual que sirva como apoio inicial, permitindo que o resenhista reconheça os elementos constitutivos da resenha e, a partir deles, desenvolva estratégias próprias de leitura, análise e avaliação da obra resenhada.

Entendemos que outras configurações são igualmente válidas e podem ser adotadas conforme o contexto de produção, os objetivos específicos e o perfil do público leitor, como apontam Santos (1998), Machado, Lousada e Abreu-Tardelli (2004), Oliveira (2005), Medeiros (2009) e Luiz (2018), ao proporem um plano de texto para a elaboração de uma resenha como referência da obra, informações sobre o autor, pequeno resumo da obra, apontamento da autoria, teorias apontadas pelo autor, apreciação da obra e indicações da obra resenhada.

A seguir, apresentaremos a seção metodológica, na qual descrevemos de maneira detalhada o percurso adotado na realização do estudo. Essa seção compreende a justificativa do método selecionado, a caracterização do contexto investigado, os procedimentos de geração e organização dos dados, bem como os critérios utilizados na definição dos participantes.

4 PERCURSO METODOLÓGICO

Metodologicamente, este artigo se classifica como de vertente qualitativa e interpretativista, assim como o modo de realizar pesquisa em Linguística Aplicada (Moita-Lopes, 2006). Para a construção do corpus deste trabalho, foi realizada uma oficina de letramento⁴ com o gênero resenha crítica, no âmbito de duas turmas da disciplina de Práticas de Leitura e Escrita I (PLE-I), no curso de graduação, na Escola

⁴ Compreendemos a oficina de letramento como "um dispositivo didático em que se tem por objetivo desenvolver atividades práticas que envolvem usos da escrita" (Santos-Marques; Kleiman, 2019, p. 25).

de Ciências e Tecnologia (ECT), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), com aproximadamente 200 estudantes.

A oficina se dividiu em quatro momentos. No primeiro, o professor-pesquisador realizou aula expositivo-dialogada sobre o gênero e apresentou exemplares retirados de situações reais de uso; em segundo momento, os estudantes precisaram realizar uma análise crítica de uma resenha publicada em revista científica, observando aspectos discursivos presentes em uma resenha; no terceiro, os discentes realizaram a leitura de um artigo científico sobre aprendizagem mediada por tecnologia e, posteriormente, elaboraram resenha crítica; em quarto momento, o professor-pesquisador realizou a correção dos textos, a partir de chave de correção (Goldstein, Louzada e Ivamoto, 2009), considerando conteúdo, adequação da linguagem e do gênero, apresentou os resultados às turmas e, nos casos pertinentes, sugeriu a realização de reescrita.

Para composição deste artigo, foram selecionados 101 textos de resenhas críticas produzidas, considerando-se os critérios adequação ao gênero resenha, resumo do conteúdo do texto, avaliação do objeto resenhado, apresentação de argumentos, progressão lógica e coerente das ideias do texto, escrita em terceira pessoa, uso da linguagem formal, utilização de verbos de elocução que introduzem a voz do autor com algum grau avaliativo, usos de elementos coesivos e se houve avaliações acerca do objeto resenhado. De modo mais sistemático, analisam-se 3 produções, nomeadas Aluno A, B e C, respectivamente. A seleção ocorreu por amostragem intencional, considerando-se produções que representassem diferentes níveis de apropriação do gênero.

Considerando-se nosso objetivo e à luz do referencial teórico, foram analisados os seguintes aspectos: apropriação do gênero, construção de posicionamento crítico, dialogismo e construção da autoria.

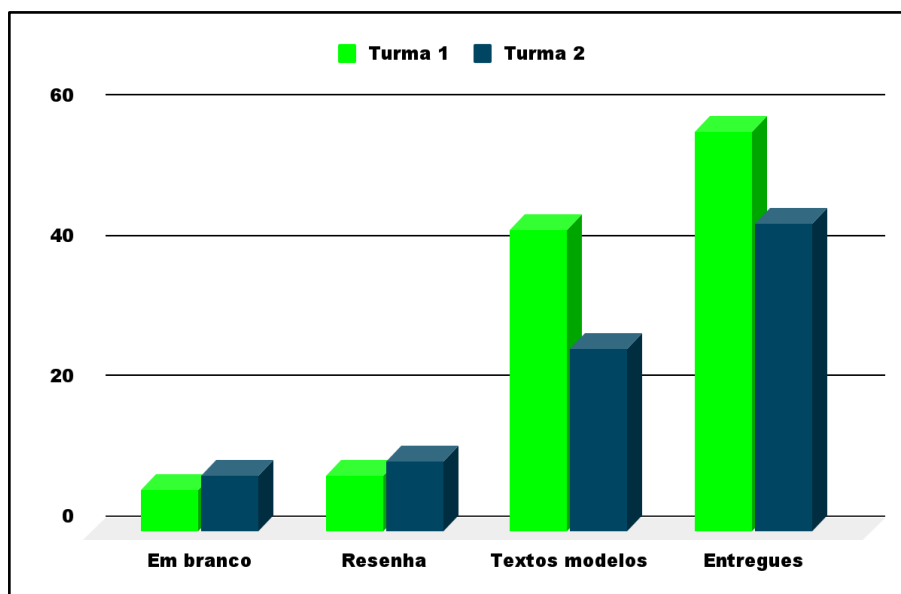
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Antes de iniciarmos a análise e a discussão do nosso *corpus*, consideramos importante retomar a ideia de que os traços textuais associados a um gênero não são totalmente estáveis, como destaca Bazerman (2011, p. 94), ao argumentar que os

traços textuais que podemos associar a qualquer gênero particular não têm uma definição necessariamente fixa. Mesmo as tentativas de manter firmes os traços através de processos sociais da institucionalização levam apenas a uma estabilidade temporária.

Embora a resenha crítica tenha sido abordada de forma sistemática ao longo da oficina de letramento, numa primeira análise, destacamos que, dos quase 200 cursistas matriculados nas turmas de PLE-1, poucas foram as produções que apresentaram uma escrita textual próxima do que se espera para a elaboração de uma resenha. Desse total, foram entregues 101 textos. O gráfico 1 a seguir representa, em números, a proporção dessas produções, evidenciando tanto a quantidade de participantes que enviaram suas atividades quanto o grupo que não realizou a entrega. Além disso, a visualização permite compreender a dimensão da participação efetiva dos cursistas e serve como ponto de partida para interpretar a qualidade geral das produções submetidas.

Gráfico 1 – Informações gerais sobre as produções realizadas



Fonte: acervo da pesquisa (2025)

[Descrição do gráfico] O gráfico 1 apresenta barras com informações sobre as produções das resenhas. Na parte superior central, há uma legenda com dois grupos: Turma 1, representada pela cor verde-limão, e Turma 2, representada pela cor azul-escuro. O eixo vertical tem marcações numéricas de 0 a 60, em intervalos de 20 unidades. O eixo horizontal possui quatro categorias: Em branco, Resenha, Textos modelos e Entregues. Na barra em branco, a Turma 1 é menor que a Turma 2, indicando aproximadamente 5 e 7 produções, respectivamente. Na resenha, ambas as barras mostram valores semelhantes: cerca de 8 para a Turma 1 e 9 para a Turma 2. Na seção de textos modelos, a Turma 1 tem aproximadamente 42 produções, enquanto a Turma 2 tem cerca de 25. Na apresentação, a Turma 1 mostra cerca de 55 produções, enquanto a Turma 2 apresenta aproximadamente 45. O gráfico compara as produções das duas turmas em quatro categorias. Ele mostra que a Turma 1 teve um maior número de textos modelos e trabalhos entregues. [Fim da descrição]

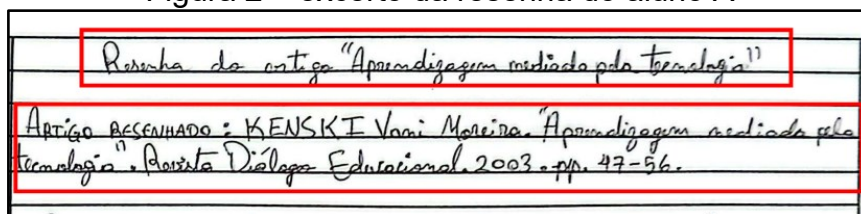
Quando passamos para as análises dos textos entregues pelos alunos, observamos que muitos deles não correspondiam à escrita de exemplares do gênero solicitado; outros, por outro lado, mesmo que de forma tímida, apresentaram elementos que faziam parte da escrita de uma resenha, como foi o caso do aluno A (Figura 2), em que atribuiu um título a sua resenha, e também seguiu a recomendação da ABNT 6023, para seção de referências bibliográficas de obras consultadas.

Os dados apontaram que parte dos estudantes ainda se encontram em processos iniciais de inserção em práticas de letramento acadêmico. As dificuldades observadas ultrapassaram aspectos linguísticos e revelaram limitações na compreensão das expectativas da escrita da resenha. Essa constatação dialoga com Fischer (2008), uma vez que a escrita acadêmica não consiste apenas na aprendizagem de normas ou de estruturas textuais prontas.

Do mesmo modo, Baltar, Cerutti-Rizzatti e Zandomenego (2011) defendem que o ingresso nesse novo universo de letramentos requer que o estudante compreenda não apenas como escrever determinados gêneros, mas também porque e para que eles são produzidos nesse contexto. Ademais, as dificuldades identificadas nas

resenhas indicaram que a apropriação do gênero resenha depende de experiências contínuas de leitura, escrita e reflexão sobre as práticas discursivas acadêmicas.

Figura 2 – excerto da resenha do aluno A

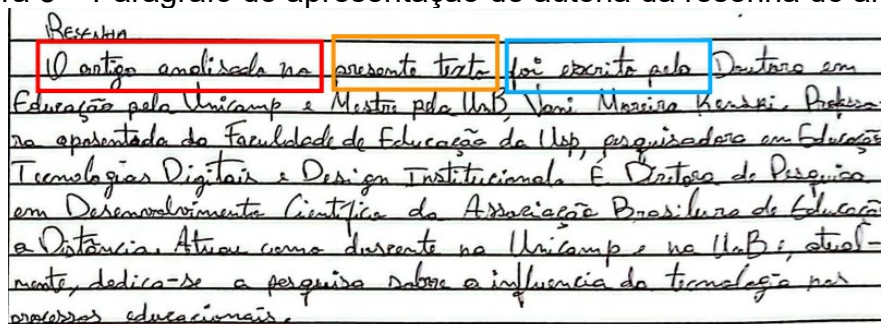


Fonte: acervo da pesquisa (2025)

[Descrição da figura] A figura 2 apresenta dois retângulos de contorno vermelho que destacam trechos específicos do texto. O primeiro retângulo, na parte superior, contém o título manuscrito "Resenha do artigo: Aprendizagem mediada pela tecnologia." O segundo retângulo, logo abaixo, destaca a referência do artigo que foi resenhado. [Fim da descrição]

Na Figura 2, a apresentação da autoria do texto-base mostra que o estudante reconhece uma das funções constitutivas da resenha crítica: situar o leitor diante do objeto discursivo analisado. Mais do que uma informação bibliográfica, esse movimento revela uma tentativa de inserir seu texto na cadeia de enunciados própria da esfera acadêmica, estabelecendo o diálogo entre diferentes vozes, conforme a perspectiva bakhtiniana. Ainda que esse procedimento não garanta, por si só, uma avaliação crítica consistente, ele demonstra que o estudante começa a compreender que a escrita acadêmica pressupõe a explicitação das relações entre autores e textos.

Figura 3 – Parágrafo de apresentação de autoria da resenha do aluno A



Fonte: acervo da pesquisa (2025)

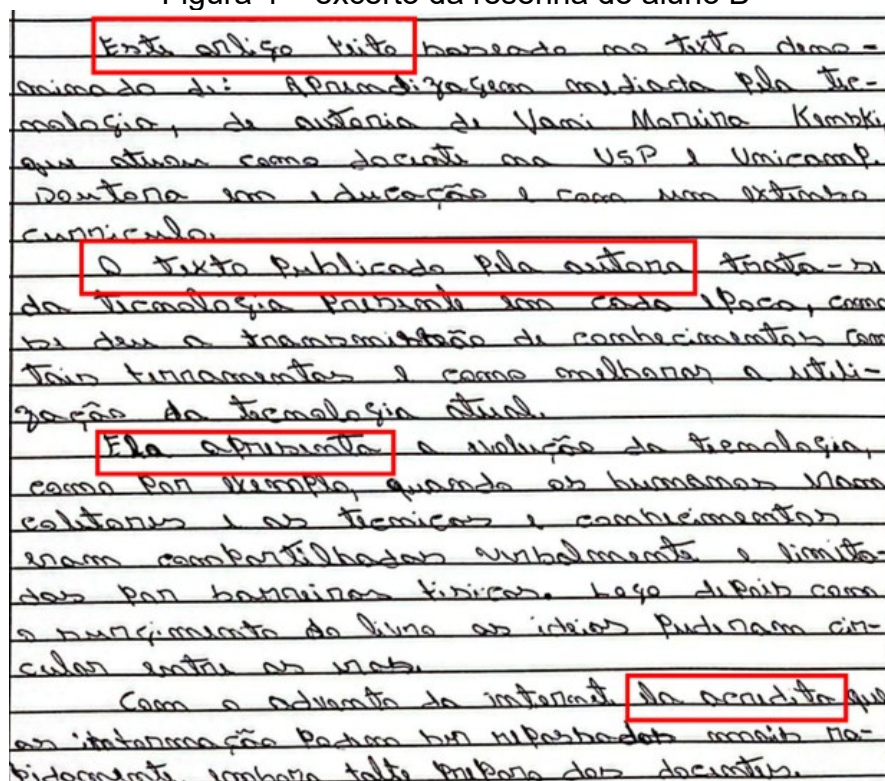
[Descrição da figura] A figura 3 mostra um trecho manuscrito de uma resenha. Três retângulos nas cores vermelho, laranja e azul destacam informações relacionadas à apresentação do texto resenhado. [Fim da descrição]

Na parte da resenha destacada na Figura 3, o aluno A demonstrou conhecimento sobre o gênero resenha ao realizar uma breve descrição de quem produziu o texto-fonte. Há uma apresentação da professora Vani Moreira Kenski (2003), sua formação, profissão e ocupação. A apresentação da autoria e da obra indica que o estudante começa a reconhecer a situação comunicativa própria da resenha crítica. Na perspectiva da Nova Retórica, esse movimento representa uma compreensão inicial do propósito social do gênero, uma vez que o resenhista precisa

situar seu leitor quanto ao objeto analisado antes de desenvolver sua apreciação crítica; entretanto, esse reconhecimento ainda ocorre de forma parcial, pois a apresentação da obra nem sempre é acompanhada de uma avaliação consistente, aspecto que limita o cumprimento da função retórica da resenha.

Na resenha do aluno B (Figura 4), observamos outras marcas para menção à autora do artigo resenhado.

Figura 4 – excerto da resenha do aluno B



Fonte: acervo da pesquisa (2025)

[Descrição da figura] A figura 4 apresenta três parágrafos de uma resenha, com quatro marcações em retângulos em vermelho destacando expressões linguísticas da autoria do texto-fonte resenhado. [Fim da descrição]

Ao observar o excerto produzido pelo aluno B, é possível identificar diferentes estratégias de referência à autora do artigo. Essas estratégias configuram movimentos discursivos que indicam esforço de atribuir legitimidade e localização enunciativa ao texto que está sendo retomado na resenha, bem como revelam que o aluno se apropriou de recursos típicos do discurso acadêmico, como o caráter dialógico, ainda que de maneira incipiente, para construir uma relação intertextual explícita.

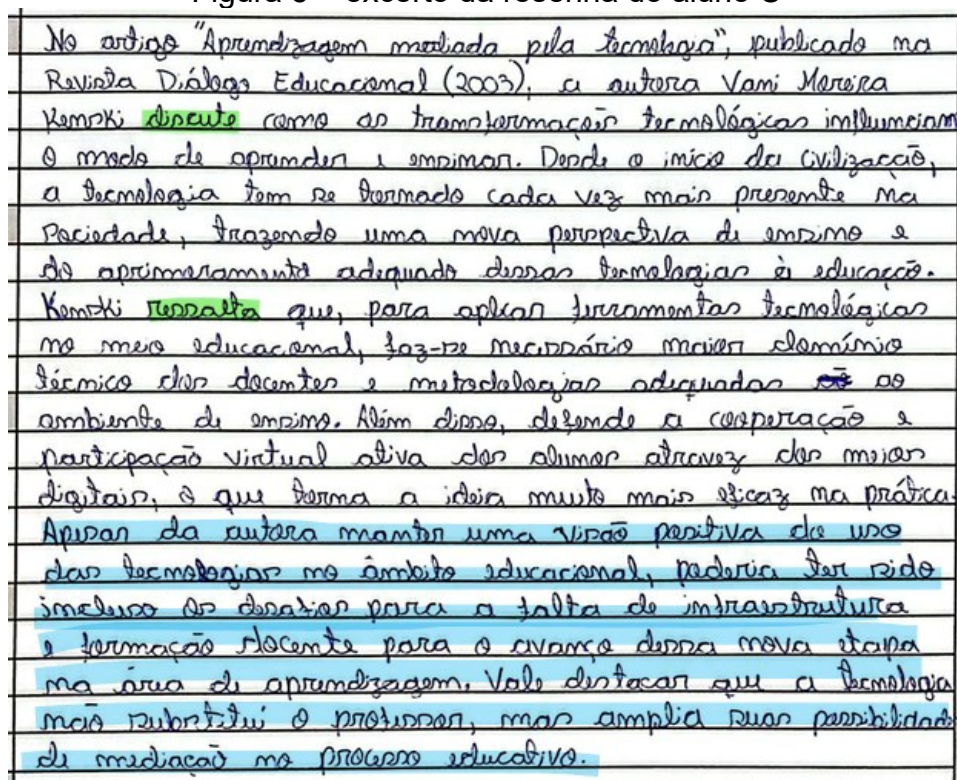
Entre as marcas presentes, destaca-se inicialmente a expressão “*este artigo feito*”, que funciona como um apontamento dêitico para o texto-base, demonstrando que o aluno reconhece a necessidade de situar a fonte do artigo em seu próprio enunciado. Em seguida, a formulação “*o texto publicado pela autora*”, reforça a identificação do *lôcus* de produção do artigo e, ao mesmo tempo, sinaliza uma tentativa de marcar a autoria de forma clara, mesmo que ainda não totalmente adequada às convenções acadêmicas de referenciação.

Outra expressão relevante é “*ela apresenta*” e “*ela acredita*”, que funcionam como operadores discursivos, retomando a autora sem repetir seu nome e reforçando

a continuidade temática dentro do parágrafo. Essa retomada demonstra que o aluno compreende minimamente o funcionamento das cadeias referenciais e modos de gerenciamento do discurso alheio, ainda que de forma elementar.

Machado, Lousada e Abreu-Tardelli (2004) apontam que o uso de verbos na escrita de uma resenha marca a inclusão de outras vozes no texto. O exemplo da resenha do aluno C, a seguir, traz a indicação do conteúdo geral do texto-fonte por meio dos verbos no presente do indicativo - “discute” e “ressalta” (Figura 5).

Figura 5 – excerto da resenha do aluno C



No artigo “Aprendizagem mediada pela tecnologia”, publicado na Revista Diálogo Educacional (2003), a autora Vani Moreira Kemski **descreve** como as transformações tecnológicas influenciam o modo de aprender e ensinar. Desde o início da civilização, a tecnologia tem se tornado cada vez mais presente na sociedade, trazendo uma nova perspectiva de ensino e de aprendizagem adequada dessas tecnologias à educação. Kemski **ressalta** que, para aplicar ferramentas tecnológicas no meio educacional, faz-se necessário criar elementos técnicos dos docentes e metodologias adequadas ao ambiente de ensino. Além disso, defende a cooperação e participação virtual ativa dos alunos através dos meios digitais, o que torna a ideia muito mais eficaz na prática. Apesar da autora mostrar uma visão positiva de uso das tecnologias no âmbito educacional, poderia ter sido incluído ao discutir sobre a falta de infraestrutura e formação docente para o avanço dessa nova etapa na área de aprendizagem. Vale destacar que a tecnologia não substitui o professor, mas amplia suas possibilidades de mediação no processo educativo.

Fonte: acervo da pesquisa (2025)

[Descrição da figura] A figura 5 mostra um trecho manuscrito de uma resenha. Nesse trecho, dois verbos destacados em verde, “descreve” e “ressalta”, são usados pelo aluno para dar informações e apresentar as ideias da autora do texto que está sendo resenhado. O último parágrafo, destacado em azul, mostra a análise crítica que o aluno fez sobre o texto original. [Fim da descrição]

Além da utilização de verbos no presente do indicativo, há também na resenha acima uma construção argumentativa sobre a discussão do artigo-fonte. O autor não apenas resume as ideias principais do texto-base, mas também avalia seus pressupostos, indicando pontos positivos e destacando limitações presentes na abordagem do autor. Desse modo, a resenha articula descrição e julgamento crítico, característica essencial desse gênero.

Contudo, de modo geral, observamos que a maior dificuldade nas produções reside na construção de uma avaliação fundamentada, principal movimento retórico da resenha. Em diversas resenhas, os estudantes reproduzem as ideias do autor sem desenvolver um posicionamento próprio, aproximando-se mais do resumo do que da resenha crítica.

A fim de que os estudantes pudessem analisar criticamente os textos produzidos, foi apresentada a chave de correção (Figura 6), que norteou a avaliação da atividade de produção das resenhas. A chave de correção funcionou como um instrumento formativo, pois orientou os estudantes não apenas sobre *o que* deve constar em uma resenha, mas também sobre *como* avaliar a qualidade e a consistência do próprio texto.

Figura 6 – Chave de correção

- a) Seu texto contém as informações sobre o objeto da resenha: autor(es), lugar social dos autor(es), título do artigo, local e data da publicação?
- b) Fez um resumo do conteúdo do texto, sintetizando as ideias fundamentais?
- c) Avaliou o objeto de sua resenha?
- d) Apoiou-se em argumentos para emitir sua avaliação?
- e) Seu texto apresenta continuidade de sentidos?
- f) Escreveu o texto na terceira pessoa?
- g) Empregou uma linguagem formal?
- h) Introduziu a voz do autor por meio de verbos de elocução impregnados de certo matiz avaliativo?
- i) Empregou expressões avaliativas que carrega julgamento positivo ou negativo do texto resenhado?
- j) Usou recursos que revelam a fidelidade ao conteúdo do texto resenhado?
- k) Utilizou elementos de coesão adequados para articular as frases, os períodos, os parágrafos?
- l) Obedeceu às normas de paragrafação, pontuação, acentuação, concordância, ortografia?

Fonte: Goldstein, Louzada e Ivamoto (2009, p. 124, adaptado)

[Descrição da figura] A figura 6 mostra a chave de correção utilizada nas resenhas escritas pelos alunos, ordenadas em ordem alfabética de A a L, com um plano de fundo verde. [Fim da descrição]

A chave contempla três dimensões essenciais - a dimensão informativa, argumentativa e linguístico-discursiva. Os primeiros itens (a, b e c) verificam se o estudante cumpre as funções básicas do gênero resenha - situar o leitor quanto ao objeto analisado, resumir o conteúdo e apresentar uma avaliação; os seguintes (d, e, f, g, h, i e j) tratam da construção do posicionamento crítico e da coerência discursiva; os últimos (k e l) avaliam a coesão, a clareza e o domínio das normas da escrita.

A análise realizada permite afirmar que as produções dos estudantes apresentam avanços e fragilidades na apropriação de aspectos constitutivos do gênero resenha crítica, revelando níveis distintos de adequação às expectativas formais e discursivas desse tipo textual. De modo geral, as resenhas que mais se aproximaram do esperado apresentaram alinhamento ao estilo próprio do gênero, incluindo menção explícita ao texto-base, marcas de avaliação e posicionamento crítico, além de uma construção argumentativa que favoreceu a progressão textual e a coerência global.

Para além desse panorama inicial, a observação mais minuciosa das produções permite identificar marcas discursivas que evocam, ainda que de maneira fragilizada, diferentes modos de inserção dos estudantes ao gênero. Ademais, foi

possível observar indícios de dialogismo nas retomadas do discurso da autora do artigo resenhado, bem como a presença da voz do estudante em sua produção escrita, que emergiu tanto no uso de verbos que introduzem vozes alheias, como “discute”, “apresenta”, “ressalta”, quanto na escolha de adjetivos valorativos que sinalizam interpretação e julgamento.

Em contraste, parte significativa das produções permaneceu distante do que se espera do gênero, especialmente no que diz respeito ao encadeamento coesivo e à articulação crítica entre descrição e análise. Assim, o conjunto dos dados reforça a necessidade de continuar investindo no ensino sistemático da resenha crítica na formação inicial acadêmica, de modo a ampliar a compreensão dos estudantes sobre suas funções comunicativas e sobre os recursos linguísticos que sustentam sua eficácia argumentativa.

As dificuldades observadas não devem ser compreendidas somente como insuficiências individuais dos estudantes. Sob a perspectiva dos letramentos acadêmicos, elas refletem o processo de inserção em uma nova comunidade discursiva, caracterizada por formas específicas de produzir, organizar e legitimar o conhecimento científico. Desse modo, produzir uma resenha crítica implica aprender novas maneiras de ler, interpretar, dialogar com autores e construir posicionamentos, competências que se desenvolvem gradativamente ao longo da formação universitária.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste artigo, discutimos o papel da resenha crítica como gênero textual/discursivo no contexto universitário, especialmente quando trabalhado em disciplinas como PLE-I nos cursos de Ciências e Tecnologia e Engenharias da UFRN, baseando-nos em estudos sobre esse gênero na esfera acadêmica (Baltar; Cerutti-Rizzatti; Zandomenego, 2011; Motta-Roth; Hendges, 2010; Machado; Lousada; Abreu-Tardelli, 2004); de mesmo modo, como o gênero resenha funciona como um instrumento para mediar, organizar e legitimar conhecimentos científicos entre estudantes de graduação.

A partir da avaliação dos textos escritos pelos alunos, foi possível compreender que a resenha crítica assume uma função relevante na formação acadêmica, especialmente em cursos das áreas de Ciências e Tecnologia e Engenharias. Esse gênero atua como um meio estruturado de interpretar, avaliar e divulgar conhecimentos científicos, permitindo que estudantes desenvolvam habilidades fundamentais para participar das práticas discursivas próprias da universidade.

O estudo evidencia que muitos alunos ingressam no ensino superior sem domínio prévio dos gêneros acadêmicos, o que dificulta sua adaptação ao tipo de escrita exigido nesse contexto. Mesmo quando recebem orientações específicas, parte deles ainda manifesta dificuldade para produzir resenhas adequadas, demonstrando que a apropriação do gênero não ocorre de maneira imediata. As produções analisadas, por sua vez, revelam que apenas alguns estudantes conseguiram articular, de forma satisfatória, resumo, análise e posicionamento crítico, elementos essenciais da resenha crítica. Outros, por outro lado, entregaram textos que não faziam parte daquele contexto acadêmico, como as produções textuais do tipo dissertativo-argumentativo, bastante solicitadas em provas de concursos e processos seletivos, como Enem, vestibulares e outros.

Sob a perspectiva bakhtiniana, essa substituição do gênero resenha por textos dissertativo-argumentativos indica que muitos estudantes ainda respondem às

exigências da universidade mobilizando gêneros anteriormente estabilizados em sua trajetória escolar. Isso sugere, no mínimo, que o domínio dos gêneros acadêmicos não decorre apenas do conhecimento de uma estrutura composicional, mas da participação efetiva nas práticas sociais que lhes atribuem sentido.

Essas constatações reforçam que o ensino de gêneros acadêmicos, como a resenha, por exemplo, precisa ser mais sistemático e contínuo, pois compreender como um gênero funciona envolve não apenas conhecer sua estrutura, mas também perceber suas finalidades comunicativas e o papel social que desempenha no ambiente universitário. Produzir uma resenha crítica implica dialogar com o objeto analisado (Machado, Lousada e Abreu-Tardelli, 2004). Para tanto, é preciso mobilizar argumentos, adotar uma linguagem adequada ao contexto do qual ela faz parte.

A perspectiva apresentada permite compreender o ensino da resenha crítica como um processo de inserção do estudante em práticas discursivas próprias do meio científico acadêmico. Isto é, se toda atividade humana se organiza por meio da linguagem e se cada contexto social produz formas específicas de enunciação, então a resenha deve ser ensinada como um gênero que responde a finalidades comunicativas particulares - analisar, interpretar e avaliar criticamente uma obra. Nesse sentido, a aprendizagem da resenha não se reduz ao domínio de uma estrutura fixa, mas envolve reconhecer que esse gênero é um enunciado situado, produzido para dialogar com outros textos e com a comunidade acadêmica. Por esse motivo, ao trabalhar a resenha em um curso de graduação, promove-se a participação ativa do aluno na construção e na circulação de conhecimentos técnico-científicos, alinhando-se à ideia de que a linguagem é constitutiva da vida social e das interações humanas.

Diante disso, os resultados apontam a necessidade de ampliar os estudos sobre a escrita acadêmica em cursos da área de Exatas. Compreendemos, ainda, que há certa urgência de ampliar outras investigações que possam subsidiar, mapear e conferir fidedignidade ao surgimento de gêneros no contexto universitário.

REFERÊNCIAS

ABREU, K. F.; BARBOSA, M. S. M. O gênero artigo científico: um estudo de caso à luz da organização retórica. *In*: ABREU, K. F.; FIGUEREDO-GOMES, J. B. (org.). **Gêneros acadêmicos: reflexões teóricas e metodológicas**. Petrolina: IF Sertão Pernambucano, 2020, p. 82-102.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (NBR 6028). **Informação e documentação: resumo: apresentação**. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://www2.uesb.br/ppg/ppgeo/wp-content/uploads/2016/09/ABNT6028Resumo-atualizada-2021.pdf> Acesso em: 18 out. 2025.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (NBR 6023). **Informação e documentação: referências**. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://funesa.se.gov.br/wp-content/uploads/2024/01/ABNT-NBR-6023-Referencias-Bibliograficas.pdf>. Acesso em: 18 out. 2025.

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Editora 34, 2016.

BAZERMAN, C. **Gênero, agência e escrita**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BAZERMAN, C. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Cortez, 2005.

BALTAR, M. A. R.; CERUTTI-RIZZATTI, M. E.; ZANDOMENEGO, D. **Leitura e produção textual acadêmica I**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.

BAWARSHI, A. S.; REIFF, M. J. **Genre**: an introduction to history, theory, research, and pedagogy. West Lafayette: Parlor Press; Fort Collins: WAC Clearinghouse, 2010.

BRITTO, L. A. **Retextualização, formas remissivas e (des)construção de sentidos na produção de textos acadêmicos**. 2015. 187 f. Tese (Doutorado em Literaturas de Língua Inglesa; Literatura Brasileira; Literatura Portuguesa; Língua Portuguesa; Ling) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <http://www.bdt.d.uerj.br/handle/1/6143>. Acesso em: 26 jun. 2026.

CERVERA, M. C. S. F. **O ensino-aprendizagem do gênero resenha crítica na universidade**. 2008. 179 f. Dissertação (Mestrado em Lingüística) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/14000>. Acesso em: 26 jun. 2026.

DEVITT, A. J. **Writing genres**. Carbondale: Southern Illinois University Press, 2004.

FABRINO, A. M. J. **O lugar dos lugares**: a escrita argumentativa na universidade. 2008. Tese (Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. doi:10.11606/T.8.2008.tde-10022009-125746. Acesso em: 26 jun. 2026.

FISCHER, A. Letramento acadêmico: uma perspectiva portuguesa. **Revista Acta Scientiarum**, Maringá, PR, v. 30, n. 2, p. 177-187, 2008. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=307426640006>. Acesso em: 25 jun. 2026.

HENRIQUE, M. A. B. **Sequências didáticas para o argumentar em curso de Pedagogia**: a produção escrita da crônica argumentativa e da resenha crítica. [S.l.]: Universidade Estadual Paulista (Unesp), 22 fev. 2019. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/e926f07c-a23d-4d72-9ee5-20e9c42f4cb5>. Acesso em: 26 jun. 2026.

GOLDSTEIN, N.; LOUZADA, M. S.; IVAMOTO, R. **O texto sem mistério**: leitura e escrita na universidade. São Paulo: Ática, 2009.

KENSKI, V. M. Aprendizagem mediada pela tecnologia. **Revista Diálogo Educacional**, [S. l.], v. 4, n. 10, p. 47-56, 2003. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/6419>. Acesso em: 25 out. 2025.

LIEBL, J. **Letramentos escolares e letramentos acadêmicos**: questões de (re)escrita no ProFIS. 2025. 1 recurso online (114 p.) Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Instituto de Estudos da

Linguagem, Campinas, SP. Disponível em:
<https://hdl.handle.net/20.500.12733/36050>. Acesso em: 26 jun. 2026.

LUIZ, E. M. M. G. **Escrita acadêmica**: princípios básicos. Santa Maria, RS: UFSM, NTE, 2018. *E-book*. Disponível:
https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/16143/NTE_Licen_Ciencia_Religi%C3%A3o_Escrita_Academica_Principios_Basicos.pdf?sequence=6&isAllowed=y. Acesso em: 30 out. 2025.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E. G.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Resenha**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATA, M. A. **Processos referenciais na retextualização de textos acadêmicos**. 2008. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008. Disponível em:
<https://repositorio.ufmg.br/items/80d500d9-95cb-4de9-a288-ccd5a5e3cb5c> Acesso em: 26 jun. 2026.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MILLER, C. R. **Gênero textual, agência e tecnologia**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

MILLER, C. R. Genre as social action. **Quarterly Journal of Speech**, [S. l.] n. 70, p. 151–167, 1984. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/00335638409383686>. Acesso em: 28 out. 2025.

MOITA LOPES, L. P. **Por uma linguística INdisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

OLIVEIRA, E. F. **Letramento acadêmico**: concepções divergentes sobre o gênero resenha crítica. 2011. 259 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1614348>. Acesso em: 26 jun. 2026.

OLIVEIRA, E. F. Letramentos acadêmicos: abordagens sobre a escrita no ensino superior e a prática de letramento do gênero resenha crítica. **Trama**, [S. l.] v. 13, n. 28, p. 119-142, 2017. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/trama/article/view/15021>. Acesso em: 29 out. 2025.

OLIVEIRA, J. L. **Texto acadêmico**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

PINHEIRO, R. C. **Análise discursiva de tomadas de posição em textos de graduandos da UFRN**. 2021. 114f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021.

ROCHA, K. J. J. **Escrita em contexto acadêmico**: um estudo sobre processos de revisão na produção textual. 2014. Dissertação (Mestrado em Psicologia Cognitiva) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/16569>. Acesso em 26 jun. 2026.

SILVA, F. G.; TINOCO, G. A.; SILVA, J. R.; REZENDE, T. **Práticas de leitura e escrita**. Natal: UFRN, 2013.

SANTOS, J. A. **Metodologia científica**. São Paulo: Futura, 1998.

SANTOS-MARQUES, I. B. A.; KLEIMAN, A. B. Projetos, oficinas e práticas de letramento: leitura e ação social. **Revista ComSertões**, Juazeiro, BA, v. 7, p. 16-34, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/comsertoes/issue/view/405>. Acesso em: 09 dez. 2025.

SOUZA, E. C. **Letramento acadêmico**: o processo ensino e aprendizagem da resenha no ensino superior. 2017. 113 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS, 2017. Disponível em: <https://repositorio.upf.br/items/9b1f6b10-be2b-4ba7-bff0-14765da882c4> Acesso em: 26 jun. 2026.

VOLÓCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2021.

Submetido em: 28/ 12 / 2025

Aceito em: 11/ 07/ 2026